

A NOTICIA

ANNO III Director: AURINO SOARES — Redacção e Officinas á Rua Conselheiro Mafra n. 43 NUMERO 194
 Telephone nr. 228 Joinville 23 de Dezembro de 1925 Caixa Postal nr. 88

Os aviltadores da Pátria

A 10 deste mês, o sr. dr. Procurador da República, na Secção do Paraná, denunciou o exmo. sr. General Commandante da 5a. Região Militar, sob o fundamento de desrespeito a ordens de «habeas-corpus» concedidas a alguns sorteados para o serviço do Exército.
 O nobre e illustre patriota denunciado, no boletim nr. 77, de 15, que transcrevemos em seguida, explica sua attitude e põe em fôco uma relevante questão nacional:—
 «Habitado a proceder com toda a lealdade e franqueza, qualidades essas que devem sempre acompanhar um chefe militar, sinto dever comunicar aos



Marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra

meus camaradas e aos brasileiros patriotas o resultado da campanha moralisadora que iniciarei ha um anno.
 Terminada a campanha em defeza da lei pelas armas, encetarei a campanha da defeza da lei pela lei.
 Ao assumir o Commando da Região, impuz-me a obrigação de fazer cumprir severamente os regulamentos militares, o que consegui com grande facilidade, devido ao espirito de disciplina, ordem e honestidade dos meus commandados.
 Outro tanto não succedeu com os serviços civis em ligação íntima com os serviços militares. Encontrei no Paraná uma bem conhecida commenda para a qual se pagava qualquer preço de isenção de sorteados.
 Sargentos e officiaes da reserva empregados na J. A. M. faziam parte da empreza, pelo que estão em processo na Justiça Militar.
 Alguns individuos sem preparo, sem honestidade e sem patriotismo estabeleceram as suas bancas de advogados nas portas e nas esquinas dos quartéis. Ali iam convencer os ignorantes sorteados de que deviam pedir «habeas-corpus», apresentando attestados falsos, medianamente um pagamento de duzentos ou trezentos mil réis.
 Felizmente elles constituem um grupo pequeno, pois a distincta classe dos verdadeiros advogados, repudiou sempre

esse processo indecoroso e os nomes de destaque e de reputação social não figuram nas falsidades. Alguns medicos sem clientella e por falta de preparo e compostura, vendiam por dez e vinte mil réis attestados de invalidez a homens robustos e trabalhadores da lavoura.
 Convém dizer que a classe medica, no que tem de mais distincto, não tomou parte nessa orgia de attestados.
 Isto deu como resultado os mais escandalosos e as mais clamorosas injustiças na concessão de «habeas-corpus».
 O integro Juiz dr. Costa Carvalho, me declarou que diante dos attestados apresentados e que não eram impugnados, elle se declarara impotente para conter a onda de pedidos.
 Assim mesmo evitou numerosos casos.
 A 211 sentenças de «habeas-corpus» concedidas nesta Região foram todas cumpridas.
 Desse numero pôsso afirmar que cincoenta por cento são baseados em documentos mentirosos e não impugnados.
 Filhos de ricos industriaes, de abastados negociantes têm obtido «habeas-corpus» como de paes pobres e invalidos. Maridos de mulheres sadias e fortes têm obtido habeas-corpus como arrimo de esposa louca. Filhos de viuvias ricas têm obtido «habeas-corpus» como arrimos de mãe pobre.
 Fica assim conhecida a razão de meu proceder energico, justo e acatador da Lei, mesmo estimo



General Nepomuceno da Costa, commandante da 5a. Região Militar.

tando ella deturpada, mutilada e merecedora.
 Os mercados do Templo da Justiça, algum dia serão expulso e não continuarão a profanar o recinto sagrado.
 A este Commando e aos seus esforçados auxiliares, a Nação será grata por esta campanha moralisadora e feita em defeza da Justiça e da Honra Nacional.
 A nossa Pátria precisa do concurso de todos os bons brasileiros para levantar o nosso (Continúa na 4a. pagina)

O VOTO SECRETO

A semente do voto secreto é de qualidade a germinar e, ao que parece, dentro em breve. E não podia deixar de ser assim. Deante do abastardamento do voto, a descoberto (embora envolucrado), que, no Brasil, já não é individual, mas opposto pelo cidadão eleito, que não é livre de opinião, porém obediente á indicação que, directa ou indirectamente, lhe é imposta, a idéa do voto secreto, feliz idéa em verdade, teria de germinar, está visto — que com difficuldade, pois quantos dos deturpadores do regimen republicano, se açulariam ante a perspectiva do perigo de que seu falso prestigio se venha a abater irremediavelmente.
 Em contraposição, porem, alérra massa em geral que, hoje, esta partidaria decidida do voto secreto como remedio eficaz contra bambachata das eleições brasileiras, ha mesmo das espheras politicas que dirigem o paiz ao seu arbitrio, sem nenhuma consulta á nação, ao contrario, sujeitando-a á prepotencia das suas resoluções, cada qual mais antagonico com o liberalismo do regimen e da Constituição Brasileira, bons elementos que aceitaram lealmente a sugestão do voto secreto e a estão defendendo no objectivo de vel-a tornada em lei de efeitos reaes.
 Na verdade, porém, a idéa do voto secreto se tem acalentado, revestindo já uma forma distinguida, no seio da moça mentalidade brasileira, essa pleiade que, afinal, é uma preciosa reserva e uma esperança dos destinos da patria, em meio a esse diluvio de impatritismo arraigado que está devorando o paiz. E' dos espiritos moços, entretanto, equilibrados, independentes e visionários da grandeza do Brasil e da verdade republicana que está abraçando a campanha pro-voto secreto com um calor e um entusiasmo, que nos dão a visão de um triumpho inevitavel.
 Além disso, é de S. Paulo, a terra nativa do eminente futuro presidente da republica, de S. Paulo que, como Rio Grande do Sul, afirma praticamente a existencia de educação civica, que partem a propaganda e arregimentação de elementos para a consubstanciação do projecto em lei. E' de lá, onde inda se sabe pensar pelos ditames da propria consciencia e protestar contra todas as infracções dos inviolaveis fundamentos constitucionaes, numa eloquente penetração do valor da reacção moral contra a perfidia unanimidade, que nunca honrou as democracias, que nos vem o estímulo para a campanha pro-voto secreto com as seguranças de que essa valiosa semente germinará dentro em breve na seara eleitoral do Brasil.
 (Da «A Provincia», de Recife)

O exercito paulista
 será de 14.254 homens, em 1926 e consumirá 45.043.732\$000!
 Rio, 21 — Dizem de São Paulo que o effectivo da Força Publica do Estado para 1926 será fixado em ... 14.254 homens, ou mais 177 que actualmente, assim distribuidos: dez batalhões de infantaria, 11.090 homens; 1 batalhão escola, 584; dois regimentos de cavallaria, ... 1.225; Bombeiros, 903; curso especial, 86; esquadilha de aviação, 36; corpo de saude, 99; repartição de material, 176, e auxiliares civis, 12.
 A despeza total orçada é de réis 45.043.732\$000.
 O projecto nesse sentido será apresentado hoje pelo deputado Raphael Sampaio.

Em se commemorando amanhã e depois as tradicionais festas do Natal, A NOTICIA tem a satisfação de cumprimentar muito cordialmente os seus amigos e leitores, desejando-lhes plenas venturas.

Uma sessão agitada no Congresso de Porto Alegre

O DEPUTADO DEMETRIO XAVIER, O "CALUMNIADOR DA MAIORIA" — INSULTOS, REVOLVER E INTERVENÇÕES
 RIO, 22 — Despachos telegraphicos procedentes de Porto Alegre informam que ha dias por occasião do encerramento dos trabalhos do Congresso naquella Estado, houve acalorada discussão entre os deputados José Agostinelli, membro da minoria, e Silveira Martins Leão, da maioria.
 Serenados os animos, falou o sr. Simões Lopes, tambem da «esquerda», que foi apartado pelo deputado Demetrio Xavier, a quem o orador qualifica de «o calumniador da maioria». O deputado Demetrio Xavier, ante o insulto, sacou de um revolver, tentando aggrir o seu collega, no que foi obstado pelos demais deputados.
 Depois, a ordem foi restabelecida.

A famosa conferencia de Silva Jardim vae ser commemorada

Rio, 23 (A NOTICIA) — Sabe-se com certeza que diversos velhos republicanos promoverão no dia 30 do corrente uma significativa commemoração da famosa conferencia realizada por Silva Jardim na antiga Travessa das Barreiras, que hoje tem o nome do saudoso propagandista da Republica.

Um phenomeno

Uma creança, no Rio, tem dois corações!
 O sr. Francisco Lopes Romero, feitor da Limpeza Publica, internou um seu sobrinho, enfermo ha tempos, com cinco annos de idade, no Instituto de Manguinhos. Agora, por um exame com o apparelho Raios X, vieram os medicos a descobrir que o internado tem dois corações, sendo um do tamanho natural, no lado esquerdo e o outro, um pouco menor, no lado direito. O menino phenomeno continúa internado para novas experiencias. Ambos os corações regulam perfeitamente e em separado.

FUTURISMO

Não ha muito que Curitiba, formosa capital do visinho Estado do Paraná, recebeu a visita de Fatima Miris, a notavel transformista, cuja especialidade reside na rapidez com que muda de trajos, interpretando maravilhosamente, em varios trechos de operetas, os papeis de diversos personagens. Pois Fatima Miris, rainha do transformismo, encarnou admiravelmente, com a rapidez com que mudava de trajos e vestes, a figura solemne de certo politico brasileiro que, apesar do seu recente apparecimento, tem chamado para si a attenção de todo o paiz. Tal a rara habilidade que apresenta, só comparavel a da famosa artista, ao que diz respeito á arte de mudar e de virar casacas. S. Excia. não pode negar: esteve no ordem do dia. Os jornaes fallavam, os jornaes contavam, os jornaes attribuam, faziam e aconteciam. Para uns, o illustre politico, inventor da jornada municipal, unguento de primeirissima para tapações, é um caso legitimo e concreto de malabanismo politico; para outros é um caso disso; para terceiros, um caso daquillo. Pois, para mim, S. Excia. não é um caso: — S. Excia. é o que se pode chamar — um politico futurista: não ha quem o entenda.
 Quando o illustre democrata fallou pela primeira vez, disse cousas do arco da velha. Os basbaques o applaudiram freneticamente e, S. Excia., meio entusiasmado, meio arrependido talvez, das idéas expendidas, fallou outra vez. Surpreza! Era diferente a voz, diferente a casaca. Afinal, acharam de bom tom perguntar-se-lhe qual das fallas de S. Excia. merecia credito. Fatima Miris de polituca, inapud, solemne, sorridente e obsequiosa de nova casaca e nova voz, exclama: — «Nem uma... nem outra!» E falla pela terceira vez, dizendo novas cousas. Cateju o queiro aos indigenas — e ninguém mais o entendeu.
 S. Excia. passou então para a categoria dos politicos futuristas e, a estas horas, deve andar ás boas com o Sr. Graça Aranha, lidimo procurador de Massinetti, nestas plagas abençoadas onde brotou exuberantemente, á luz meridiana, a «Revista do Supremo».
 Hontem um amigo meu queixou-se dos «calamitosos tempos que atravessamos». Ouvi-o com attenção e tripla paciencia.
 Depois rematei: — «Olhe, meu amigo, o Sr. talvez não sabe, mas estamos no regimen do mais pro futurismo. Ninguém se entende. E' assim

mesmo. Si se entendesse, não haveria evolução. E' isso. Compreendeu, por acaso, o Sr. a convenção dos municipios?
 Entendeu o Sr. a reforma do Ensino? A da Constituição? O caso da Revista? O Cambio? O Sr. Mello Vianna? Duvido. E' uma babél, mas é assim, tal qual. E' futurismo, é PENUMBRISMO... O seu caso, si o Sr. for um caso, só pode ser pessimismo. O meu... será... fleumatico, si o quizer. O do povo, stoicismo. Mas tudo terá o seu resultado no futuro — lógo é futurismo. Esperemos, portanto, os dias de amanhã, até que o futurismo se converta em presentismo»...
 O homenzinho olhava-me desconfiado. Como ficasse calado, conclui: — «E' isso mesmo. Não se assuste. O Sr. perde o seu tempo, como eu perdia o meu, a querer entender esta gente. O Sr. se desespéra inutilmente. Não ha necessidade. Olhe, vou ensinar-lhe um remedio. O Sr. já tem o «Protesto», contra os homens sem honra, do Dr. Gesteira, do «Regulador»? Não? Pois leia. E' um optimo rémedio. Desabafe ali. Leia»...
 E saí-me.
 O homem ficou boquiaberto a pensar, certamente que eu não tinha juizo, ou perdéra-o, ou ainda que houvesse bebido algo.
 Certamente me teve por atacado de... maluquismo, por exemplo, mas... é isso, ninguém entende essa gente...
 K.
 Joinville, 1925

“Cock-tail”

Cooperamto para a actividade intellectual de Joinville, um grupo de rapazes, vae, ántes de mais, publicar uma revista literaria.
 «Cock-tail» é o nome, bregeiro e suggestivo, dessa revista que obedeceu á orientação tecnica e artistica do distincto literato Moacyr Gomes.
 «Cock-tail», como o nome mesmo indica, é uma revista de feito moderno, de leitura attractente e agradável.
 Tem grande numero de colaboradores. Em suas cuidadas paginas, encontraremos poesias, contos e «clichés» das figuras representativas do nosso mundo social.
 Aos seus idealizadores, os nossos cumprimentos de felicitações.
 «A NOTICIA»
 Avisamos aos nossos leitores e assignantes, de que sabbado proximo este jornal não circulará, devido não funcionar nos dias 24 e 25 as nossas officinas.

E' um facto innegavel que A ESMERALDA está effectuando a Grande Venda Annual a Preços nunca vistos. Occasião optima para adquirir presentes para o Natal, muito vantajosamente.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

